# A SAGA DO LEÃO

LU SCHMITT

Dedico este livro ao meu saudoso avô, e a todos os meus antepassados.

Agradeço a todos que colaboraram com informações.

# CAPITULO 1

Numa fria manhã de outono do ano 1815, o céu estava carregado de nuvens escuras e ameaçadoras.
Do convés do navio o jovem David Blum acenava o último adeus para o seu tio no cais, na certeza de que jamais o veria novamente.

Ele sentia um aperto no peito, de tristeza e medo.
O cansaço transparecia no seu rosto, que transtornado pela ansiedade, aparentava ter mais idade do que realmente tinha.
Os acontecimentos dos últimos dias o fizeram amadurecer rapidamente.
Foram dias terríveis de muita angústia e dor.
A França e a Espanha, reviviam um período de perseguição aos judeus e aos supostos hereges, pela Santa Inquisição.

Quando o navio finalmente deu partida, David permaneceu algum

tempo ainda no convés, observando a sua querida Holanda se distanciando na linha do horizonte.

Ele pressentia que esta seria sua última lembrança deste lugar e que ele jamais voltaria a pisar em solo europeu novamente.

Amargurado ele se dirigiu para a sua cabine.

Seu tio Isaac tinha lhe recomendado com insistência, que ele deveria manter distancia dos tripulantes e dos outros passageiros.

"Não converse com ninguém, não diga nada sobre sua família, e mantenha distancia de curiosos. Você só estará a salvo quando chegar

ao Brasil e estiver sobre a proteção do meu amigo o Rabino Levi Stein. Até lá todo cuidado é pouco.''

David sabia que o seu tio tinha razão, foi ele quem organizou e pagou uma pequena fortuna por esta viagem.

Na solidão de sua cabine, ele se deitou para descansar, mas não conseguia parar de pensar nos acontecimentos trágicos que culminaram com a sua fuga, neste navio de mercadores, para um país estranho que apesar de primitivo, era o único lugar seguro para um judeu.

David não entendia o porquê de tanta perseguição, afinal ele e a sua família nunca fizeram mal a ninguém.
David decidiu registrar estes acontecimentos num diário, pois ele considerava importante que as futuras gerações soubessem e preservassem na memória os horrores da Inquisição.

Foi assim que começou a saga de David, o jovem judeu.

Seus pais Edith e Joshua Blum, nasceram na Holanda e lá se casaram. Ambos eram filhos de uma

renomada família de joalheiros.
Depois das bodas eles decidiram se mudar para Paris onde pretendiam abrir a sua própria joalheria, seguindo a tradição familiar.
Paris exercia um grande fascínio sobre os judeus da Europa.
Enquanto na América, os valores como liberdade pessoal e religiosa floriam, na Europa a maioria dos antigos regimes ainda resistiam às mudanças.
Mas na França, depois da revolução com seu lema liberdade, fraternidade, igualdade, e da eliminação do sistema fiscal, as pessoas tiveram um grande alívio

financeiro, e uma sensação de maior liberdade.

A Igreja que até então tinha poderes quase ilimitados, teve sua área de influência reduzida.

Em 1804 Napoleão Bonaparte chegou ao poder e assinou um decreto emancipando os judeus dos guetos, e estimulando o crescimento pessoal e financeiro.

Com esta abertura de oportunidades para os judeus, Paris ficou muito atrativa e logo se tornou o centro de finanças e comercio para as famílias judias mais abastadas.

Edith e Joshua Blum, inauguraram sua loja no centro de Paris.

Eles obtiveram muito sucesso e ficaram conhecidos, pela qualidade e beleza de suas joias, que eram cada vez mais cobiçadas pelas damas da alta sociedade parisiense.
Eles estavam felizes e se sentiam em casa em Paris.
Porem este período de tranquilidade durou pouco.
Com a queda de Napoleão Bonaparte, e a volta ao trono de Luiz XVIII, a situação dos judeus na França começou á se deteriorar.
A animosidade e inveja de seu poder econômico, tornaram os judeus alvos de ataques constantes.

A joalheria dos Blum, começou a sofrer uma ferrenha campanha de descredito pelos seus concorrentes franceses.
A situação piorava a cada dia.
Eles foram acusados de praticarem heresia, e serem desonestos em relação a autenticidade de suas mercadorias.
Joshua Blum, sua esposa e seu filho discutiam entre si, qual seria a melhor maneira de lidar com a situação.
"Eu acho melhor voltarmos para a Holanda, país tolerante com as minorias. Esta campanha de difamação está ficando insuportável.

Na escola eu sou perseguido e ridicularizado pelos meus colegas, até mesmo os judeus se afastam de mim com medo de serem envolvidos e perseguidos pela Igreja de Roma.
Por favor pai, vamos embora enquanto é tempo.'' disse David quase chorando.
''Meu filho, sei que está difícil para você, e respeito a sua opinião.
Para mim, deixar Paris agora seria como uma declaração de culpa, e uma desonra para a família. Eu não poderia viver com esta vergonha.
E você Edith, o que acha?''
''Meu lugar é ao seu lado, meu marido, nossos destinos estão ligados

para sempre desde nossas bodas, mas acho que devemos providenciar para que nosso filho, fruto do nosso amor, possa escapar e espalhar nossa semente em futuras gerações. A sobrevivência de nosso povo é o mais importante.''
''Então está decidido.'' disse Joshua

Prevendo o pior, ele cuidou para que seu único filho David, não sofresse as consequências do que poderia acontecer num futuro próximo.
Ele providenciou a transferência de ouro, e pedras preciosas para o seu irmão na Holanda, e também

instruções para cuidar de seu filho, caso o pior viesse a se realizar.
David deveria ser mandado para longe da Europa, para a outrora colônia holandesa no nordeste do Brasil.
Enquanto isto a Igreja não perdia a oportunidade de fomentar o ódio contra os judeus, e toda e qualquer acusação, por mais absurda que fosse era usada para incitar a população.
Os dias de Joshua e Edith Blum estavam contados, e os seus destinos selados pela cúpula da Igreja.

Edith desenhava as joias e Joshua as executava, ele era um excelente

ourives, e as criações de Edith eram admiradas internacionalmente.
Em meados do seculo 19, a Inquisição em Portugal e Espanha estavam em plena atividade, e a França de Luiz XVIII, já não era mais tão tolerante com os judeus.
Na Espanha uma senhora da monarquia muito ligada á Igreja, planejou junto com o Cardeal uma cilada contra a família Blum.
Ela encomendou aos joalheiros um anel de diamantes e adornos de filigranas de ouro.
O cardeal interpretou o desenho do anel como figuras de bruxaria e heresia. Isto foi o bastante para o

tribunal da santa inquisição pedir a prisão do casal e o confisco de seus bens.

O cardeal francês, juntamente com o cardeal espanhol e vinte soldados da cavalaria real, invadiram a noite a residência do casal, para prendê-los.

David já tinha sido instruído de como agir nesta circunstância.

Quando ele escutou a aproximação da cavalaria, com seu barulhento trotar dos cavalos no calçamento de pedras da rua, ele sabia que era chegada a hora.

Ele correu para abraçar e beijar os seus pais pela última vez.

"Vá, fuja meu filho amado, pela janelinha do porão, enquanto é tempo, não olhe para trás.
Faça exatamente como combinamos, na Holanda o seu tio Isaac já sabe o que fazer. Não espere por nós, se conseguirmos sair desta situação, nos encontraremos depois na terra chamada Brasil, onde não existe o tribunal de inquisição, e nós temos muitos amigos, que lá se estabeleceram desde a época em que o Brasil era colônia holandesa." disse Joshua ao seu filho.
Edith chorava copiosamente.
Antes de sair pela janelinha do porão David escutou os gritos de

terror de sua mãe, quando a porta de sua casa foi posta abaixo.
Ele pegou a mochila que já estava preparada para a fuga com alguns objetos pessoais, documentos e uma pequena fortuna em ouro.
Ele se esgueirou silenciosamente, pelas ruelas de Paris para longe de seu lar.
David sabia que a chance de rever seus pais algum dia era quase nula, mas neste momento de dor ele não conseguia suportar este pensamento, e dizia para si mesmo:
"Tio Isaac tem muitos amigos influentes e poderosos, alem disto na Holanda há liberdade religiosa,

meus pais com certeza serão libertados logo e seguiremos juntos para o Brasil.''

David se afastou depressa do local em direção ao estábulo onde ele já tinha um cavalo preparado para este fim.

Suor frio lhe escorria pelo rosto, as pernas estavam bambas, e as mãos trêmulas.

Ele estava em pânico.

# CAPITULO 2

David arreou o cavalo, vestiu uma capa com capuz cobrindo parte de seu rosto e pegou a sacola com alguns mantimentos e um mapa da França, Bélgica e Holanda.
Ele montou no seu cavalo e saiu a galope em direção a Rouen. David queria aproveitar a escuridão da

noite para ganhar a dianteira, caso os soldados notassem a sua fuga e decidissem persegui-lo.

De Paris a Rouen seria sete dias de viagem, se tudo corresse bem, e com parada apenas para descansar o cavalo.

De Rouen a Lille, na fronteira com a Bélgica, mais nove dias de viagem. Até lá enquanto estivesse em território francês, o risco ainda era grande.

Até a Antuérpia mais cinco dias onde ele se encontraria com um amigo de seu pai, que o levaria de carruagem até Rotterdam, onde o aguardava o seu tio Isaac.

Enquanto isto em Paris:
A guarda real e os cardeais adentraram a residência dos Blum, e os encontraram sentados á mesa com o Torá nas mãos.
Isto irritou ainda mais os cardeais, ao perceberem que não seria fácil, fazer com que os judeus negassem a sua fé, eles teriam de ser convencidos á força.

"Vocês serão levados para a Espanha, e serão julgados pelo tribunal da Santa Inquisição, como hereges e praticantes de bruxaria. Seus bens

serão confiscados pela Igreja de Roma.
Caso vocês sejam condenados á morte, seus descendentes até a terceira geração serão também executados.
Onde está o seu filho David?''
''Ele não está aqui.'' respondeu Joshua timidamente.
''Procurem o jovem Blum, reviste todos os cantos da casa e as redondezas, ele não pode estar longe.''
Gritou o cardeal possesso de raiva.
Uma parte da cavalaria saiu a procura do David, mas ele já estava longe a caminho de Rouen, fugindo por trilhas na floresta.